

SIMPÓSIO AT062

NOMEAÇÃO DAS FASES DA LAVA JATO: UM ESTUDO ONOMÁSTICO

RIBEIRO, Hillary Torres

Instituto Federal Do Tocantins-Campus Palmas

hillarytorres@live.com

SANTOS, Thamyres Resplandes

Instituto Federal Do Tocantins-Campus Palmas

resplandesthamyres@gmail.com

Resumo: O presente trabalho propõe investigar os motivos de nomear as 10 principais fases da Operação Lava Jato, baseando-se nos estudos da Onomástica. A Onomástica é um ramo da linguística que estuda os nomes próprios e os processos de nomeação em diferentes línguas ou dialetos, resgatando as origens, os significados e as motivações das denominações. A Lava Jato é uma operação deflagrada pela Polícia Federal no ano de 2014, que visa apurar um esquema de lavagem de dinheiro no Brasil. Pela sua dimensão, foi dividida em fases e das 52 fases, 39 já foram nomeadas, tornando-se a maior operação policial do país. Partindo do pressuposto de que o homem, desde sua existência, tem a necessidade de nomear as coisas que o rodeia, busca-se a resposta sobre os motivos de nomear essas fases, além de descobrir os fatores linguísticos que contribuíram para a escolha dos nomes. Na análise dos dados, fundamentou-se nos estudos de Dick (1992) e Dias (2016) e outros autores que abordam essa temática. A metodologia utilizada foi de cunho qualitativo e bibliográfico. Para coleta dos dados, utilizou-se de materiais disponibilizados pela mídia, além do site oficial da instituição responsável pela investigação policial. Por conseguinte, os resultados apontaram que nomear é um meio de identificar cada fase e cada nome tem vínculo direto com o contexto do crime e das pessoas envolvidas.

Palavras-chave: Lava Jato; Fases; Onomástica.

Abstract: The present work proposes to investigate the reasons for naming the 10 main phases of Operation Lava Jato, based on the studies of Onomastics. Onomastics is a branch of linguistics that studies proper names and naming processes in different languages or dialects, rescuing the origins, meanings and motivations of denominations. Lava Jato is an operation initiated by the Federal Police in the year 2014, which aims to establish a money laundering scheme in Brazil. Due to its size, it was divided into phases and of the 52 phases, 39 were already named, becoming the largest police operation in the country. Starting from the assumption that man, since his existence, has the need to name the things that surround him, the answer is sought on the reasons for naming these phases, as well as discovering the linguistic factors that contributed to the choice of names. In the analysis of the data, it was based on the studies of Dick (1992) and Dias (2016) and other authors that approach this subject. The methodology used was qualitative and bibliographic. For data collection, materials made available by the media were used, in addition to the official website of the institution responsible for the police investigation. Therefore, the results pointed out

that naming is a means of identifying each phase and each name has a direct link to the context of the crime and the people involved.

Keywords: Lava Jato; Phases; Onomastics.

Introdução

O presente artigo teve como proposta investigar, com base nos estudos da Onomástica, a motivação de nomear as fases da Operação Lava Jato, com ênfase nas 10 principais fases nomeadas. Além de descobrir os fatores linguísticos e socioculturais que contribuíram para essas nomeações. Os objetivos específicos foram: Apontar as principais fases; Identificar a relação do nome da operação com o fato investigado; Identificar a importância de nomear essas fases da operação, e por fim, contribuir com mais estudos sobre a temática.

A motivação pessoal desta pesquisa surgiu com a curiosidade de entender o porquê de nomear as operações policiais, visto que, de acordo com os acontecimentos do nosso país, essa grande operação se tornou relevante e de interesse da população em geral. Na busca por encontrar respostas. Na busca por encontrar respostas para os nossos questionamentos, fizemos uso da pesquisa qualitativa de cunho bibliográfico e exploratório. Para coleta dos dados, utilizamos materiais disponibilizados pela mídia, como jornais digitais, além do site oficial da instituição responsável pela investigação.

1. Fundamentação Teórica

O termo Onomástica deriva do grego *onomastiké* que, por sua vez, é a ciência que estuda a etimologia, as transformações e a classificação dos nomes. Ela é subdividida entre Toponímia (que estuda os nomes dos lugares) e Antroponímia (estuda os nomes próprios). A Onomástica é um campo da Linguística que nomeia as coisas, sejam elas, pessoas ou lugares (DIAS, 2016). O ato de nomear as coisas ultrapassa gerações e o homem desde os tempos imemoráveis faz o uso da língua e também de sua cultura para dar nomes aos seres e lugares que são considerados importantes para ele (DIAS,

2016). Com isso, nota-se que nomear é característico do ser humano e, que de acordo com as suas transformações em sociedade há sempre a necessidade de dar nomes aos seres e aos lugares que o circundam.

Segundo Dick (1992), os estudos dos processos onomásticos mostram que as existências dos nomes são controladas pelas práticas sociais e também pela necessidade do ser humano, e que por isso, podem variar conforme a visão de mundo de cada povo. Sendo assim, este trabalho, não está inserido na toponímia e na antroponímia, devido seu estudo ainda ser novo e pouco explorado, porém visa a busca pelas motivações e intenções de nomear.

A Onomástica como ciência responsável pelas nomeações, encontrou-se a possibilidade de estudar as nomeações policiais com base nesta área da Linguística. Além disso, busca-se entender quais os aspectos da onomástica estão presentes e quais são responsáveis na criação do nome de uma operação.

Em relação à ao tema em estudo, a Polícia Federal juntamente com o Ministério Público Federal deflagrou no dia 17 de março de 2014, a Operação que viria a ser conhecida como Lava Jato, que evidenciou um amplo esquema de corrupção e desfalque de recursos públicos sem paralelos na história brasileira. O site oficial da Polícia Federal explica que o nome Lava-Jato faz alusão a uma rede de lavanderias e um posto de combustíveis de Brasília que era utilizado por uma das organizações criminosas investigadas por movimentar dinheiro ilícito.

O seguimento das investigações policiais levou à deflagração de várias outras fases desta Operação, e que foram objeto de estudo deste artigo. Classificamos, portanto, as 10 principais fases dessa operação até então nomeadas, são elas:

Tabela 1: Fases da Operação Lava Jato

Classificação das fases		Referência		Classificação das fases	Referência
1	7ª - Juízo Final.	Bíblico	6	28ª Fase: Vitória de Pirro.	História
2	10ª - Que país é esse?	Cultura pop	7	29ª - Repescagem.	Esporte
3	11ª - A origem.	Cultura pop	8	31ª - Abismo.	Cotidiano

4	14ª - Erga Omnes.	Latim	9	32ª - Caça Fantasma.	Cultura Pop
5	22ª - Triplo X.	Cultura pop	10	35ª - Omertà.	Cotidiano

Fonte: Site da Polícia Federal

3. Análise do corpus

Todas as informações sobre as fases desta Operação, objeto investigado e até mesmo o motivo do nome dado, foram encontradas no site oficial da Polícia Federal e também do Ministério Público Federal, instituições essas, responsáveis pelas investigações. Além disso, nos baseamos no trabalho de Hoffmann e Martino (2017) que tratam de algumas dessas fases, explicando-as no âmbito jurídico. Utilizamos também, o dicionário Michaelis para as buscas dos significados que permitiram entender cada uma delas e que foi imprescindível no nosso trabalho. Portanto, a análise do corpus seguiu uma linha de acontecimentos das investigações.

3.1. Juízo Final

Esta fase foi a última operação a ser deflagrada em 2014 e recebeu o nome de Juízo Final. O foco inicial da Lava-Jato foi a ação ilegal de doleiros e “laranjas” para a prática de crimes contra o sistema financeiro nacional. Inicialmente desenvolvidas no Distrito Federal, segundo o site Polícia Federal. O significado de cada termo segundo o dicionário Michaelis é: “Juízo” é a ação de julgar, avaliar; e “Final” é aquilo que finaliza, encerra. O nome dado a tal fase refere-se ao “fim dos tempos”, um termo bíblico que diz respeito ao julgamento da humanidade. Com isso, compreende-se que, pela dimensão dos valores e do que foi investigado, considerou-se como o “fim do mundo”.

3.2. Que País é esse?

A 10ª fase nomeada recebeu este nome pelo fato do principal investigado, o ex-diretor de Serviços da Petrobras Renato Duque, ter dito “Que País é esse? ”, ao ser detido pela primeira vez, em sua casa. Segundo o site Cultura Genial, esse termo advém do regime militar em que o então presidente Francelino Pereira teria dito a seguinte frase: "Que país é esse em que o povo não acredita no calendário eleitoral estabelecido pelo próprio presidente?". De

acordo com Hoffmann e Martino (2017), o termo se refere a uma música da banda Legião Urbana do ano de 1987, e que se trata de problemas de corrupção no Brasil.

3.3. A Origem

Nesta fase, os primeiros investigados voltam a ser alvo da Operação e é por esse motivo que essa fase é nomeada de “A origem”. Essa foi a 11ª fase a ser deflagrada, e conforme o site da PF (Fase 2015), apurou fatos criminosos atribuídos a três grupos de ex-agentes políticos. Sua denominação está relacionada com o próprio significado do termo, conforme o dicionário Michaelis, o termo “origem” se refere a um ponto inicial de uma ação ou coisa que tem continuidade; ponto de partida. Os autores Hoffmann e Martino (2017) explicam que o termo se reporta à cultura pop, no qual um filme de ficção científica, lançado em 2010, possui o mesmo nome que esta fase.

3.4. Erga Omnes

Na 14ª fase, os investigados eram donos de grandes empreiteiras que atuavam no mercado nacional e internacional, além de contratantes junto a Petrobras. De acordo com o dicionário Michaelis, “Erga Omnes” é uma expressão em latim usada no meio jurídico para indicar que os efeitos de uma lei atingem a “todos”. Segundo o site da BBC Brasil, esse termo faz alusão ao fato de serem pessoas de grande influência e de grande poder aquisitivo, e que nem por isso ficariam isentos de lei, é por esse motivo que essa fase foi nomeada assim.

3.5. Triplo X

A 22ª fase, segundo o site da PF, essa fase foi responsável por apurar a existência de um sistema criminoso destinado à abertura de empresas offshore, empresas e contas bancárias abertas em territórios onde há menor tributação, que eram usadas para ocultar e dissimular o produto dos crimes de corrupção. Essa investigação apura também a ocultação de patrimônio através de um empreendimento imobiliário, na qual a OAS Engenharia era suspeita de ter repassado em forma de propina, um triplex ao ex-presidente Lula. É

perceptível a analogia entre o nome da fase e o objeto de investigação, segundo Hoffmann e Martino (2017), essa semelhança se dá pelo fato do termo “triplo X” ser a tradução em inglês de “triple X”, trocadilho com “triplex”.

3.6. Vitória de Pirro

De acordo com o site da PF, Gim Argello, que na época era membro da Comissão Parlamentar de Inquérito no Senado e vice-presidente da Comissão Parlamentar Mista de Inquérito, da Câmara e do Senado, teria cobrado pagamentos indevidos de empreiteiras, travestidos de doações eleitorais oficiais em favor dos partidos de sua base de sustentação. Ele atuava de forma incisiva para evitar a convocação de empreiteiros para prestarem depoimento. O site da PF, também esclarece o termo “Vitória De Pirro”, que é o nome dessa fase, na qual remete à histórica e trágica vitória do exército de Pirro na guerra contra os romanos no século III a.C, obtida mediante alto custo, mas que foram inúteis. Do mesmo modo, a significação do nome dessa fase esclarece que mesmo com a tentativa de impedir o sucesso da apuração dos fatos na CPI/Senado e CPMI/Congresso Nacional, foram inúteis.

3.7. Repescagem

Esta foi a 29ª fase deflagrada e o site da PF (Fase 2016) teve como alvo João Cláudio Genu, um ex-tesoureiro do Partido progressista. A nomeação intitulada Repescagem investigou Genu, que já havia sido condenado no mensalão, segundo o site da PF. Conforme o dicionário Michaelis, o termo “repescagem” está relacionado à fase de um torneio esportivo em que os competidores que não foram classificados disputam entre si o direito de retornar à competição. No entanto, nessa fase, o sentido se dá pelo fato do investigado já ter sido alvo em outra operação da PF.

3.8. Abismo

O site da PF expõe sobre a 31ª fase da operação que teve por objetivo apurar fraude a processo licitatório e pagamentos de valores indevidos aos servidores da Petrobrás, além de investigar repasses de recursos a partido político. O termo “abismo”, de acordo com o dicionário Michaelis, deriva do

latim “*abyssus*”, que remete a um precipício muito profundo; profundeza; desastre; ruína. Segundo a PF, essa fase foi denominada “abismo” para fazer menção às tecnologias de exploração de gás e petróleo em águas profundas, além de estar relacionada à Ilha do Fundão, localização dessas instalações e, além do mais, ressalta que esse esquema levou a empresa ao abismo de corrupção e desvio do dinheiro público.

3.9 Caça-Fantasmas

Essa fase foi deflagrada em julho de 2016, e teve como objetivo investigar uma instituição financeira do Panamá que atuaria no Brasil e que permitiria abrir e movimentar contas em território nacional, facilitando o fluxo de dinheiro ilícito para o exterior, além disso, de apurar práticas de crimes contra o Sistema Financeiro Nacional. Segundo o site da PF, o nome “Caça-Fantasmas” remete a um dos objetivos principais da investigação que é a apuração de verdadeira extensão obscura da instituição Panamenha no Brasil, bem como uma ampla clientela que utiliza de seus serviços para operações financeiras com características ilícitas e de forma oculta.

3.10. Ormetà

A 35ª fase teve como objetivo investigar indícios de uma relação criminosa entre o ex-ministro Antônio Palocci com o comando do Grupo Odebrecht, uma das principais empreiteiras do país. Segundo a PF, o nome dessa fase está relacionado à origem italiana do codinome que a construtora usava para fazer referência a Palocci. Na máfia italiana, “Omertà” significa “cumplicidade tácita”. Essa expressão representa um voto de silêncio que impede cooperar com autoridades policiais ou judiciárias. No entanto, houve a violação deste voto de silêncio, o que possibilitou o aprofundamento das investigações.

Considerações finais

A Onomástica, além de ser uma fonte histórica, social e cultural de uma sociedade, ainda aborda sobre a história específica de um indivíduo, de uma entidade da natureza ou criada pela atividade mental do homem. Com isso, a importância de nomear para o ser humano vai além de fatores sociais. Nessas

fases apresentadas, é possível perceber os elementos da cultura pop, como nomes de músicas, referências de filmes, expressões em latim e contexto histórico. Além desses elementos, utiliza-se o próprio objeto investigado, ou até mesmo fatos de cunho pessoal dos investigados.

Portanto, as fases da Lava Jato foram nomeadas com intuito de serem identificadas e, que de acordo com cada nome permitia que a operação tivesse mais apelo junto à população interessada, além de formar um vocabulário de fácil reconhecimento. Importante salientar, que os resultados da pesquisa foram satisfatórios, no qual se permitiu identificar a presença da Onomástica em nosso cotidiano. Espera-se, com este trabalho, a possibilidade de ampliarmos os estudos, nessa tão importante área da Linguística, expandindo-os para outras áreas da vida humana.

Referências

DIAS, Ana Lourdes Cardoso. **Toponímia dos Primeiros Estados Tocantinenses**. Goiânia: Faculdade de Letras, 2016. 208 p. Tese (Doutorado) - Programa de Pós-graduação em Letras e Linguística, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2016.

DICK, Maria Vicentina de Paula do Amaral. **A motivação toponímica e a realidade brasileira**. São Paulo: Arquivo do estado de SP, 1990.

FUKS, Rebeca. **Música Que País É Este, de Legião Urbana**. Disponível em: <<https://www.culturagenial.com>>. Acesso em: 30 mai. 2019.

HOFFMANN, Anita Gonçalves; MARTINO, Luis Mauro Sá. Os nomes da Operação Lava Jato: aproximações e apropriações do entretenimento no campo político. **Revista Comunicação Midiática**, v.12, n.3, p.145-157, set-dez 2017.

MICHAELIS. **Dicionário da Língua Portuguesa**. Disponível em: <<https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/>>. Acesso em: 30 mai. 2019

MINISTÉRIO PÚBLICO FEDERAL. **Fases da Lava Jato**. Disponível em: <<http://www.pf.gov.br/imprensa/lava-jato>>. Acesso em: 14 mai. 2019